

INTERPRETAÇÃO ESTRATIGRÁFICA DE CERRITOS: O CASO DO SÍTIO RS-LS-11

RICHARD TOMAZI¹; MARTIAL POUQUET²

¹Universidade Federal do Rio Grande, ICHI – richardfranchini@hotmail.com

² Universidade Federal do Rio Grande, ICHI – furgmartialrhp@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os principais eventos que compõem uma pré-história do Rio Grande do Sul estão ligados a achados como “casas subterrâneas”, alguns sambaquis em regiões litorâneas, abrigos sobre rochas, cujo alguns estudos apontam para uma antiguidade destes maior que as casas subterrâneas - como se os povos tivessem passado dos abrigos para as casas e uma “sucessão” de habitações. Além destas, também temos “Cerritos” ou “cômoros”. Mas do que se tratam?

São elevações localizadas na parte sul do Rio Grande do Sul, porção leste do Uruguai e Sudoeste da Argentina (BELETTI, 2009) e possuem uma antiguidade que se estende de 2.500 anos AP até o século XVIII (SCHMITZ 1976). Ao analisarmos o trabalho de Eliane Nunes Chim (2013), percebemos a enorme variação a qual pode atingir esse tipo de sítio arqueológico. A autora cita trabalhos que estudam diferentes tipos de Cerritos em locais distintos e, logo, com uma presença material diferenciada. Assim, Chim chega a constatação de que utilizar o termo “Cerrito” se torna demasiado parco ou vago, visto que abarca uma série de montículos antrópicos variados entre si .

Com isso, temos um objeto de estudo que se estende por uma boa região do estado, mantém uma variação considerável a ponto de se questionar sua classificação e que, mesmo assim, ainda possui um grande potencial informativo a respeito da pré-história gaúcha digno de melhores esclarecimentos. Tendo isso em mente, proponho um estudo de caso que visaria a análise da estratigrafia artificial resultado dos trabalhos de José Ruivo (ex-docente na Universidade Federal do Rio Grande) no sítio Ariano de Souza (RS-LS 11). Este trabalho está, portanto, dentro das delimitações da disciplina de Arqueologia no campo das Ciências Humanas.

2. METODOLOGIA

O material necessário para realizar o estudo é, portanto, proveniente do sítio RS-LS-11, escavado pelo professor José Ruivo e os demais arqueólogos e profissionais envolvidos. Para tal, busquei organizar todo esse material (contido em caixas) em uma tabela separando-o em catálogos e tipos de material, bem como seu nível de profundidade e grau de conservação. O propósito disso é transformar os materiais do sítio em dados, podendo, assim, ter uma visão mais clara de toda a ocupação que ocorreu no local. Mas o principal a ser feito é a correlação entre os dados para a possível criação – ou “recriação” – de uma estratigrafia natural. Isto é, uma tentativa de remontar as camadas que foram superpostas naturalmente com o tempo e através da ação antrópica. A interpretação dos resultados deve ser cuidadosa com relação à possível alteração de camadas devido à ação da agricultura, como devidamente apontado em Kenyon (1957). Para tal, será necessário inter cruzar todos os dados disponíveis

do sítio, sejam fichas, caixas de catálogos, fotos, croquis, fichas de escavação etc. Com isso, busco averiguar se o sítio RS-LS-11 possui informações que possam ser reveladoras e que permitam uma maior compreensão do que entendemos como cerritos ou cômoros dentro da arqueologia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ainda não foram alcançados os resultados, visto que o projeto ainda está por ser desenvolvido até o final deste semestre de 2019. Ademais, é difícil estimar quais poderiam ser os tipos de resultados atingidos em seus pormenores, no entanto, imagino que, se frutífero, esse estudo possa ampliar o campo de conhecimento que se tem atualmente dentro da arqueologia em relação aos Cerritos, como apontado anteriormente. Neste momento ainda restam estabelecer correlações entre a quantidade de material, sua tipologia e a profundidade em que se encontram para então restaurar as camadas naturais do sítio – ou tentar.

4. CONCLUSÕES

Este trabalho terá como objetivo estudar e analisar os dados provenientes das escavação iniciada na década de 1980 pelo professor José Ruivo (e demais arqueólogos) na região da Barra Falsa em Rio Grande. Com isso pretendo não apenas tentar trazer um conhecimento novo a respeito desse tipo de sítio encontrado aqui no RS – bem como Uruguai e Argentina – ao estudá-lo estratigraficamente, mas também dizer se é possível utilizar o material encontrado em reserva técnica como forma de responder perguntas vigentes sobre o tema. Com o desenvolvimento desse trabalho, tornar-se-á mais fácil de verificar com quais sítios arqueológicos esse estudo pode ser realizado e também responderá perguntas sobre a viabilidade de obter resultados a partir de material guardado em reserva proveniente de escavações anteriores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLETTI, Jaqueline da Silva. Uns caquinhos num montão de terra: o que fazer com eles? 2009. Trabalho de conclusão de curso. Graduação. Curso de licenciamento em História. Universidade Federal de Pelotas.

CHIM, Eliane Nunes. Análise dos otólitos provenientes do sítio RS-LS-11, Rio Grande – RS. 2013. Tese de conclusão de curso. Bacharelado em Arqueologia. Universidade Federal do Rio Grande. Rio Grande.

SCHMITZ, P. Sítios de pesca lacustre em Rio Grande, RS, Brasil. São Leopoldo, Instituto Anchietano de Pesquisas (Tese de Livre Docência). 1976

KENYON, K.M. Beginning in Archaeology. Nova Iorque: Frederick A. Praeger, 1957.